

METALÚRGICOS DE BARBOSA



SINDICATO DOS CRB
METALÚRGICOS
DE CARLOS BARBOSA
construindo o sindicato de todos nós

metalurgicoscarlosbarbosa.com.br ■ JUNHO 2018

Palavra do presidente
Fortalecer nossa união
pág. 02

Sindicato presente no cotidiano
da categoria
pág. 03

Centrais sindicais lançam propostas
para enfrentar crise
pág. 04



**PARTICIPE, NOS DIAS 02 E 03 DE JULHO.
COM UM SINDICATO FORTE, O TRABALHADOR FICA
MAIS PROTEGIDO NOS SEUS DIREITOS.**

ELEIÇÃO

Por que o Sindicato é importante?

Participar e contribuir é fundamental para conquistarmos melhores condições trabalho



Nos dias 02 e 03 de julho o Sindicato dos Metalúrgicos de Carlos Barbosa faz um chamado à participação da categoria na sua eleição. O processo de inscrição de chapas foi entre os dias 18 e 22 de junho e houve a inscrição de uma chapa única.

Mais resistência

A nova lei trabalhista rasgou a CLT e trouxe muitas ameaças aos direitos. Além disso, aposta no enfraquecimento da organização da classe trabalhadora. O ataque aos sindicatos, resultante do fim da contribuição sindical, é uma das formas encontradas para buscar esse enfraquecimento.

União é a chave da vitória

A mobilização dos sindicatos e das centrais sindicais conseguiu barrar, mesmo que momentaneamente, a reforma da Previdência, outro ataque aos trabalhadores. Em Carlos Barbosa, a atuação do Sindicato dos Metalúrgicos e a união da categoria têm resultado em importantes avanços. No dissídio do ano passado, foi garantido reajuste com aumento real e as cláusulas da Convenção Coletiva que protegem a categoria contra as mudanças da reforma trabalhista. Estes exemplos mostram a importância da união.

O trabalhador não pode ficar sozinho

Os patrões e a mídia tentaram convencer os trabalhadores de que era preciso acabar com o sindicato. Mas, por que? Porque querem (os patrões) a negociação individual. O trabalhador sozinho não tem força nenhuma. Por outro lado, quando o Sindicato entra num processo de negociação, seu papel de representante de toda uma categoria lhe dá força e legitimidade para negociar, com as empresas, melhores condições para os trabalhadores.

Diálogo e equilíbrio

O Sindicato não é nem nunca foi contra as empresas. Mas, ele existe para garantir os direitos de quem trabalha e um equilíbrio nas relações entre patrões e empregados. Por isso, o Sindicato dos Metalúrgicos sempre busca dialogar com os patrões tendo como objetivo obter as melhores condições de trabalho e salário para a categoria. É importante que os metalúrgicos não tenham ilusões: sem um sindicato forte, seus direitos estão em risco.

Nossa força está no coletivo, todos os nossos direitos foram conquistados assim. Nós, os trabalhadores, seguiremos lutando juntos. Por isso, é fundamental que todos os metalúrgicos e metalúrgicas se associem e contribuam com o Sindicato. Com um Sindicato forte, o trabalhador nunca fica sozinho.

PALAVRA
DO PRESIDENTE



FORTALECER NOSSA UNIÃO

Companheiras e companheiros metalúrgicos de Carlos Barbosa. Participem da eleição sindical, nos dias 02 e 03 de julho. Temos de estar mais fortes, pelo nosso futuro. Hoje, após quase oito meses de vigência da chamada reforma trabalhista, constatamos que, de fato, foi um retrocesso. Além de gerar incerteza e insegurança aos trabalhadores, a promessa de que iria gerar empregos não se cumpriu. Ao contrário, o Brasil está com mais de 14 milhões de desempregados.

O nosso futuro - da classe trabalhadora - ainda está muito indefinido. Depende da retomada do desenvolvimento nacional, e isto depende de uma mudança na política, na economia e na visão de projeto nacional.

Atualmente, o país sofre com a desindustrialização e a desnacionalização de setores estratégicos, o que dificulta a retomada do crescimento.

Mas, o que fazer? Temos que debater, conversar sobre o assunto. Entender melhor o que vem acontecendo no Brasil e como podemos reverter essa situação. Corrigir o que está errado. Unir o setor produtivo, quem produz e trabalha em prol de um projeto nacional de desenvolvimento pode ser um caminho. Não podemos ficar a mercê de um sistema/governo que privilegia juros e agiotas em detrimento da produção e da indústria!

É hora de fortalecer nossa união, em defesa do empregos, dos direitos e de um novo projeto de desenvolvimento para o nosso país.

TODSON MARCELO ANDRADE

PARTICIPAÇÃO

Sindicato presente no cotidiano da categoria

Negociações relativas à greve dos caminhoneiros tiveram a participação do Sindicato em favor dos metalúrgicos

A luta do Sindicato dos Metalúrgicos de Carlos Barbosa pode ser vista no dia a dia dos trabalhadores e não apenas durante o dissídio. Recentemente, a greve dos caminhoneiros levou à paralisação das atividades em diversos setores econômicos do país. Em Carlos Barbosa, não foi diferente: as unidades da Tramontina tiveram de parar momentaneamente suas atividades para se adaptar à falta de insumos para a produção.

O Sindicato participou dos processos de consulta feitas na Cutelaria, Eletrik, Multi e Teec que levaram à aprovação, por meio de votação com os trabalhadores, de férias coletivas (Cutelaria), folgas (Teec e Eletrik) e dispensa de trabalho (Multi), sem perdas para os trabalhadores. Foi utilizado um instrumento da nossa convenção coletiva de trabalho (flexibilização). “Acompanhamos todo o processo, sempre buscando avaliar as propostas que melhor correspondessem às necessidades da categoria. No final,



chegamos a resultados que beneficiaram os dois lados: trabalhadores e empresa. É assim que atuamos: dialogando sempre, mas comprometidos com os metalúrgicos acima de tudo”, explica Todson Andrade, presidente do Sindicato.

EFEITOS DA REFORMA

Menos direitos, trabalho de pior qualidade

Sindicatos ganham ainda mais importância diante de novas regras trabalhistas

Após quase oito meses da entrada em vigor da reforma trabalhista, a avaliação é que as novas regras foram desastrosas para os trabalhadores. Além da perda de direitos garantidos há décadas, amplia a informalidade, leva à redução dos salários e quebra com os principais instrumentos de defesa dos trabalhadores – os sindicatos e a Justiça do Trabalho. Não à toa, o Brasil passou a figurar na lista de 24 países violadores de convenções e normas internacionais do trabalho.

“A reforma impacta o acesso dos trabalhadores à justiça, a formação das convenções e acordos coletivos e a vida sindical. Tudo isso, em conjunto, tem um impacto sobre o sistema de proteção estabelecido pelo direito trabalhista”, explica o sociólogo Clemente Ganz Lúcio, diretor técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), em entrevista ao Portal Sul21. “A Reforma Trabalhista quer quebrar os sindicatos”, diz. Para ele, “a mudança na legislação trabalhista visa a criar uma condição de máxima flexibilidade para que o capital se reorganize no processo de mudança profunda que ele está realizando. Ele quer ter a máxima segurança jurídica nestas transformações, menor pressão sindical e menor passivo [obrigação] trabalhista. É para isso que a legislação foi alterada”.



Segundo o sociólogo, “há, de fato, uma estratégia patronal mais cuidadosa para que a maldade seja feita em doses homeopáticas. Mas isso não significa que eles não estão implementando as novas regras (...). A tendência é que o desemprego diminua e aumente a subocupação”. Neste sentido, é importante ressaltar que fortalecer os sindicatos – se associar, contribuir, participar das atividades – é fundamental para proteger ao máximo os trabalhadores contra os ataques impostos pela reforma.



UNIDADE

Centrais sindicais lançam propostas para enfrentar crise

Documento aponta necessidade de fortalecer a luta por direitos e pela recuperação do país

No dia 6 de junho, o movimento sindical – inclusive a CTB – oficializou o lançamento de uma ampla plataforma política com propostas para o enfrentamento da crise no país, com desenvolvimento econômico, criação de empregos e valorização do trabalho.



O documento intitulado “Agenda Prioritária para o Brasil” foi construído de forma unitária entre as sete centrais sindicais, com a coordenação do Dieese e apresenta 22 diretrizes para recolocar o país na trajetória do crescimento, entre elas a revogação da reforma trabalhista, da lei da terceirização e da Emenda Constitucional 95, que congelou os gastos públicos por 20 anos. “Afirmamos, com essa Agenda Prioritária da Classe Trabalhadora, nossa intenção de mobilizar os trabalhadores para seu protagonismo propositivo, olhando para o futuro, enfrentando os desafios, com a responsabilidade compartilhada de construir um projeto de País e de Nação”, diz o documento.

Para o presidente da CTB, Adilson Araújo, é fundamental dialogar cada vez mais com os trabalhadores, estejam eles no campo ou na cidade, além de eleger parlamentares comprometidos com o povo. “Temos que alterar a correlação de forças no Congresso Nacional. As grandes questões passam por ali. Vamos bater na porta do Congresso Nacional, mas temos de nos levantar e ir à porta da casa do trabalhador e no chão de fábrica e no local de trabalho, porque é ali que vamos fazer esta disputa”, disse.

**SÓCIO DO SINDICATO
TEM MAIS
CONVÊNIO**

ASSOCIE-SE, TENHA MAIS VANTAGENS
E FORTALEÇA ESTA UNIÃO!

SAIBA MAIS:
WWW.METALURGICOSCARLOSBARBOSA.COM.BR
OU LIGUE PARA 64 3461-1606

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE CARLOS BARBOSA
CAMPUS: RUA RIO BRANCO, 359 - CARLOS BARBOSA, RS

PRA FRENTE BRASIL!



ARTIGO

Lições do conflito do combustível

É falso o mito da Petrobras deficitária. Mesmo no período em que subsidiava o combustível, a estatal registrou geração de caixa positiva e índices econômico-contábeis em linha ou superiores às maiores petrolíferas do mundo, como Chevron, Exxon e Shell. Excelência em liquidez corrente (capacidade de pagar dívida), retorno financeiro sobre vendas, saldo de caixa (elevados, acima de US\$ 20 bi ao ano), receita bruta (anual, acima da dívida que é paga em média superior a 10 anos).

Os impostos, apesar de elevados, não variaram, o motivo da elevação de preços foi a decisão da presidência da empresa, sob Pedro Parente, de fazer gestão em benefício dos acionistas, 40% deles estrangeiros. A União detém o controle da empresa em termos de ações ordinárias, com direito a voto, mas nas demais modalidades as ações estão em sua maioria em mãos privadas. Parente reduziu o refino em 30%, forçando a exportação de óleo cru e importação de diesel e gasolina, de maior valor agregado. Os EUA, agora se tornaram o maior exportador de diesel e gasolina ao Brasil, que representam 20% da pauta de exportações dos norte-americanos ao país. Temer, ao invés de determinar a baixa dos preços, usou o PIS e COFINS para subsidiar o lucro dos acionistas. Esses tributos sustentam a previdência dos brasileiros, ou seja, tira-se dos aposentados atuais e futuros para bancar os acionistas da Petrobras.

A Petrobras já provou que, quando necessário, pode, com responsabilidade, subsidiar os preços até certo ponto e manter-se economicamente saudável. Como estatal pode ser instrumento de melhora da competitividade das empresas, porque os preços dos combustíveis impactam em muitas atividades e no consumidor também. A gestão puramente privada pode agradar a banca, o setor financeiro, mas quebrar o país.

DAVID FIALKOW - ECONOMISTA